



# GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL I COLÓQUIO INTERNACIONAL

25, 26 e 27 de outubro de 2000

Florianópolis, Santa Catarina - Brasil

## COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

### ÁREA 6: AVALIAÇÃO E AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

#### POTENCIAL E OPORTUNIDADE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Fernando Natal de Pretto \*

Adele Queiroz \*\*

**Resumo:** Atualmente, no ensino médio, evidências sugerem que convicções relativas à grande disparidade, entre a qualidade da educação pública e educação privada, tenham que ser reexaminadas, principalmente no aspecto relacionado ao potencial dos alunos. Embora tal disparidade exista no que se refere à formação, o mesmo não se pode afirmar a respeito do potencial dos estudantes que vêm de escolas públicas. O que fica claro é que os alunos de escolas públicas enfrentam maior dificuldade que os estudantes de escolas particulares para conseguirem acesso ao terceiro grau e também para se manterem estudando até o final do curso, uma vez que estes, de uma maneira geral, vêm de uma classe com nível de renda mais baixo. O propósito deste trabalho, foi de estudar uma situação real, do desempenho acadêmico, de estudantes que cursaram escolas públicas durante o ensino médio e conseguiram ingressar e terminar um curso superior, reconhecidamente de bom nível. Como resultado do estudo, constatou-se que, de fato, ao ingressar, isto é, quando o aluno presta o vestibular e no início do curso, o nível acadêmico dos alunos de escolas públicas pode ser considerado inferior aos dos estudantes de escolas particulares, mas após o primeiro ano do curso superior o desempenho acadêmico passa a ser tão bom quanto ou até melhor que os colegas que cursaram escolas particulares no ensino médio. Sendo assim, é de se esperar que exista uma quantidade substancial de alunos com bom potencial em escolas públicas, que não chegam ao curso superior, mas que se tivessem oportunidade de ingressar numa boa faculdade e tivessem oportunidade de se manterem estudando, então esses alunos conseguiriam ter um desempenho acadêmico igual ou melhor ao dos alunos de escolas particulares.

---

\* Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha - Marília SP

R. Eduardo Peixoto Sampaio 258

V. Romana Marília - SP Brasil

Tel: (14) 4233469 (res)

(14) 4210847 (trab)

[pretto@fundanet.br](mailto:pretto@fundanet.br)

\*\* Fundação Getulio Vargas

R. Aimberê, 1898 apto 61

14051-160 São Paulo – SP Brasil

Fone: (11) 3862 0687

[Adele@uol.com.br](mailto:Adele@uol.com.br)

**Palavras-chave:** Ensino superior - Acesso; Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

---

## **Introdução**

No Brasil, há 40 anos, a metade das crianças entre 7 e 14 anos estava fora das salas de aula. Hoje o índice de alfabetização supera os 90% em todo o país. Tendo em vista que o acesso ao ensino básico melhorou consideravelmente, especialmente nos quatro primeiros graus, para melhorar a formação do capital humano restam cumprir as tarefas de “obter uma melhor qualidade de ensino e assegurar que a educação chegue aos segmentos mais pobres da sociedade”<sup>1</sup>.

No que diz respeito ao ensino público, há hoje indicações de que a crença sobre a grande disparidade de sua qualidade com relação à do ensino particular precisa ser reexaminada. Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio de 1999, pelo qual passaram 315.960 estudantes, mostram que as notas médias dos alunos de escolas particulares e de escolas públicas não foram tão distantes (média geral: 51; média dos alunos de escolas particulares: 57; média dos alunos de escolas públicas: 45).

Ainda que a distância entre as duas formas de ensino não se mostre tão acentuada, sabe-se que os alunos de escolas públicas encontram maior dificuldade do que os de escolas particulares para ingressarem no ensino superior e para se manterem cursando, seja em função do nível de conhecimentos que possuem, que interfere na sua capacidade de competir no vestibular, ou do nível sócio-econômico de suas famílias, que interfere na possibilidade de arcarem com os custos do ensino superior, em função da renda.

Este trabalho se propõe a estudar um caso real em que alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas - com um nível de formação considerado inferior àqueles que o cursaram em escolas particulares - e que tiveram a oportunidade de ingressar em uma boa faculdade e se manterem estudando, conseguiram ter um

---

<sup>1</sup> ARCIA, G., ALVAREZ, C. e SCOBIE, C., “O financiamento da educação e a reforma educacional: um marco para a sustentabilidade” em PREAL, *Financiamento da educação na América Latina*, Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1999, p. 125.

desempenho acadêmico ao longo do curso igual ou superior ao desempenho dos alunos das mesmas turmas que vieram de escolas particulares.

Pretende-se com isso estimular a discussão sobre a questão da igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso dos jovens ao ensino superior. Na primeira parte do trabalho são examinados o conceito de igualdade de oportunidades e a sua aplicação ao caso da educação. Na segunda parte são analisadas as diferenças de aproveitamento escolar entre os alunos que prestaram o ENEM<sup>2</sup>. Na terceira parte encontram-se os dados do caso estudado e na quarta parte são apresentadas as principais conclusões e limitações da pesquisa.

### **Igualdade de oportunidades, equidade e educação**

Segundo Arneson<sup>3</sup>, utilizando um conceito de Rawls<sup>4</sup>, “igualdade de oportunidade justa é obtida numa sociedade quando quaisquer indivíduos que tenham talento inato idênticos e a mesma ambição por obter sucesso desfrutam exatamente da mesma perspectiva de terem sucesso na competição por posições vantajosas”.

O pressuposto subjacente a esse conceito é que o acaso determina se uma pessoa irá ou não nascer em uma posição privilegiada na sociedade e que isto está completamente fora do alcance do poder de controle do indivíduo e independe de quaisquer escolhas voluntárias pelas quais ele possa ser responsabilizado.

No caso da educação, por exemplo, a habilidade de uma criança em transformar recursos em conquistas educacionais é a propensão que ela tem de efetivar essa transformação sob a influência de circunstâncias que vão além do seu controle, as quais incluem seus gens, a formação de sua família, sua cultura e, de uma forma mais geral, seu meio social, à medida em que esse meio não pode ser escolhido. Mas “duas crianças com as mesmas circunstâncias relevantes e, portanto, a mesma habilidade, podem conquistar diferentes níveis de educação em função da aplicação de diferentes quantidades de esforço”<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> INEP, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), 1999, WWW.INEP.GOV.BR.

<sup>3</sup> ARNESON, R. J., *Encyclopedia of Applied Ethics*, Academic Press, 1998, vol.2, p. 120.

<sup>4</sup> RAWLS, J., *A Theory of Justice*, Harvard University Press, Cambridge, 1971.

<sup>5</sup> ROEMER, J. E., *Equality of Opportunity*, Harvard University Press, Cambridge/London, 1998, p. 6.

As conquistas educacionais, portanto, são determinadas conjuntamente pelas circunstâncias e pelo esforço realizado de forma voluntária. Segundo Roemer<sup>6</sup>, a equidade de oportunidade requer que as pessoas sejam compensadas pelas diferenças nas suas circunstâncias à medida em que essas diferenças afetam as conquistas educacionais, mas não compensá-las pelas consequências das diferentes aplicações de esforço.

Pesquisas recentes mostram que a redução das desigualdades cria condições propícias para que aumente significativamente o investimento na formação de capital humano. Os pobres apresentam carências pronunciadas nas dimensões essenciais para gerá-lo: nutrição, saúde e educação. A melhor equidade pode criar condições mais favoráveis para o fortalecimento e desenvolvimento de capital social. Segundo Kliksberg<sup>7</sup>, se um país melhora sua equidade e facilita oportunidades educativas de qualificação significativas a amplos setores de sua população, estará construindo a capacidade básica para poder operar no mundo das novas tecnologias. As oportunidades, neste caso, devem somar-se ao empenho e à dedicação que voluntariamente cada indivíduo decide imprimir à suas ações.

Sabe-se que a América Latina é considerada internacionalmente a região com os mais elevados níveis de desigualdade<sup>8</sup>. No caso da educação, há nos países em desenvolvimento uma heterogeneidade de circuitos educativos que vão desde aqueles que fazem parte dos de nível internacional, até circuitos paupérrimos, que formam profissionais com um preparo muito limitado.

No que diz respeito ao ensino superior, a situação atual no Brasil não dista significativamente da forma com que Galbraith<sup>9</sup> analisa o contexto americano. Ele afirma que as escolas e faculdades particulares surgiram nos Estados Unidos a partir da suposição que se fazia (e que se faz até hoje) de que os filhos dos privilegiados econômica e socialmente teriam acesso à melhor educação e às suas vantagens duradouras - e que pagariam regamente por isso. Essas instituições, antes totalmente elitistas, vêm adquirindo um aspecto mais democrático através das bolsas de estudos e

---

<sup>6</sup> ROEMER, J. E., op. cit., p. 6.

<sup>7</sup> KLIKSBERG, B., op. cit., p. 6.

<sup>8</sup> KLIKSBERG, B., op. cit., p. 12.

<sup>9</sup> GALBRAITH, J. K., op. cit. p. 83.

de apoio aos menos favorecidos econômica e socialmente. O sistema público de ensino superior americano surgiu com a mesma finalidade de atender aos menos favorecidos, no entanto os pobres não têm o mesmo acesso às instituições públicas de ensino superior porque escolas primárias e secundárias inferiores e com falta de recursos, especialmente nas cidades maiores, negam-lhes essa oportunidade.

O que ocorre em nosso país guarda uma estreita semelhança com o quadro americano. Filhos de famílias de baixa renda, que não conseguem cursar o ensino básico, fundamental e médio em boas escolas particulares, têm oportunidades reduzidas de ingressar e se manterem em boas faculdades, sejam elas públicas ou privadas. Isso é uma situação que pode ser considerada “injusta” de acordo com o conceito de Rawls<sup>10</sup>, por depender de circunstâncias que estão fora do controle dos indivíduos e independem de quaisquer escolhas voluntárias que eles possam fazer. Além disso, e igualmente grave, esta situação não é determinada pelo esforço que cada aluno faz para ser bem sucedido em suas conquistas educativas.

### As diferenças no aproveitamento escolar

A análise das notas obtidas pelos alunos no ENEM<sup>11</sup> - prova que é realizada anualmente pelo MEC<sup>12</sup> com os formandos do ensino médio provenientes tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares - mostra que quanto maiores são as rendas familiares dos alunos, melhores são seus rendimentos escolares e que este fator pesa mais que a origem do aluno (escola pública ou particular). Ou seja, a diferença entre as notas é maior entre alunos ricos e pobres do que entre os alunos que estudaram em escolas públicas e os que estudaram em escolas privadas.

Quadro 1: ENEM: nível de aproveitamento dos alunos em função da renda

Nº Salários mínimos → Notas obtidas (médias)	Até 1 SM	1 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 30 SM	30 a 50 SM	Mais de 50
De 0 a 40 Insuficiente a Regular	73,2	65,8	49,7	33,1	18,6	12,3	10,7
De 40 a 70 Regular a Bom	24,0	31,4	44,7	54,6	56,9	53,8	50,8

<sup>10</sup> RAWLS, J., op. cit..

<sup>11</sup> INEP, op. cit..

<sup>12</sup> Ministério da Educação e Cultura



# GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL I COLÓQUIO INTERNACIONAL

25, 26 e 27 de outubro de 2000

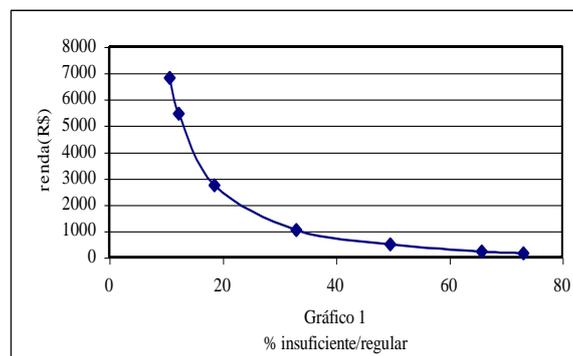
Florianópolis, Santa Catarina - Brasil

De 70 a 100							
Bom a Excelente	2,8	2,8	5,6	12,3	24,5	34,0	38,6

Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir de informações fornecidas pelo INEP<sup>13</sup>

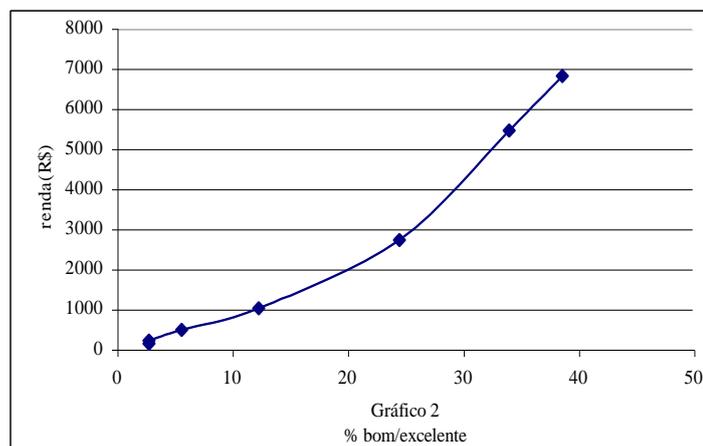
As relações entre notas e renda podem ser melhor visualizadas através dos gráficos abaixo apresentados.

Gráfico 1: ENEM: Relação das notas “insuficiente a regular” com a renda



<sup>13</sup> INEP, op. cit..

Gráfico 2: ENEM: Relação das notas “bom a excelente” com a renda



A análise dos dados apresentados no Quadro 1 revela que ambas as relações de notas com a renda têm forma **exponencial** (coeficiente de correlação, em ambos os casos, superior a **99%** pelo método de regressão pelos mínimos quadrados).

Existe uma forte correlação inversa entre o percentual de notas obtidas “insuficiente a regular” e o nível de renda dos alunos e também uma forte correlação direta entre notas obtidas “bom a excelente” e a renda. Isso significa que entre os alunos que prestaram o ENEM em 1999, à medida em que a sua renda diminui, aumenta exponencialmente o número de alunos que tiraram notas “insuficiente a regular”. Por outro lado, neste mesmo exame, à medida em que a renda dos alunos aumenta, aumenta exponencialmente o número de alunos que tiraram notas “bom a excelente”.

Além da relação direta entre renda e aproveitamento escolar no ensino médio, há também uma significativa diferença no aproveitamento escolar entre os alunos que vieram de escolas públicas e os que vieram de escolas particulares. Isso pode ser verificado através dos dados obtidos a partir do mesmo exame, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: ENEM: Notas médias dos alunos por tipo de escola(pública ou particular)

	Escola Pública	Escola Particular
Conhecimentos gerais	44,3	59,0
Redação	45,4	55,1
Média	44,9	57,1



Fonte: quadro elaborado pelos autores a partir de informações fornecidas pelo INEP<sup>14</sup>

É importante notar que as relações das notas com a renda e das notas com o tipo de escola são decorrentes, pois os alunos de escolas públicas, de uma maneira geral, têm um nível de renda inferior aos alunos de escolas particulares, segundo os dados da própria instituição. A relação fica melhor explicada pela renda em virtude de existir uma faixa de alunos de escolas particulares com rendas (as menores rendas) semelhantes à dos alunos de escolas públicas (as maiores rendas) o que, de certa forma, cria uma intersecção entre os dois grupos e assim diminui a diferença entre os aproveitamentos escolares.

### **Estudo de um caso**

Embora esta diferença de aproveitamento escolar exista entre os alunos no ensino médio em função da renda e do tipo de escola em que foram formados, ela não é determinante para o rendimento escolar desses mesmos alunos no ensino superior. É o objetivo deste trabalho mostrar que a equiparação entre os grupos é possível, desde que se propicie oportunidade para que os alunos com menores rendas e/ou vindos de escolas públicas no ensino médio consigam ingressar na faculdade e se manterem financeiramente estudando.

O estudo baseou-se nos dados obtidos junto à Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha (Fundação), localizada na cidade de Marília, interior do estado de São Paulo, relativos aos alunos que se formaram nos anos de 1997 e 1998 no curso de Administração de Empresas.

Foram levantadas as notas de cada aluno, em todas as disciplinas cursadas, desde o primeiro até último ano, assim como as notas dos mesmos no exame vestibular. Também foram levantados os dados da origem dos alunos no que se refere ao ensino médio, se vieram de escolas públicas ou particulares. Todos os dados foram fornecidos pela secretaria da Fundação, que permitiu o acesso ao prontuário de todos estes alunos. Foram utilizados os históricos escolares do curso superior para as notas e os históricos do ensino médio para ver a origem dos alunos, no que se refere à dependência

---

<sup>14</sup> INEP, op. cit..

administrativa da escola do ensino médio. A partir disto, calculou-se as médias das notas de cada aluno em cada ano do curso e também a média geral dos alunos, tanto vindos de escolas públicas como de particulares.

#### 4.1. Características do caso

Admite-se neste trabalho que este curso pode ser considerado de **bom nível de qualidade**, devido ao conceito A com que foram avaliadas estas turmas de formandos no “Provão”<sup>15</sup> realizado pelo MEC em 1997 e 1998 e que são o foco deste estudo. Nesses anos esta foi a única escola particular de Administração de Empresas no interior do estado que tirou A no Provão. Isso indica que os alunos dessas turmas não tiveram uma formação nivelada “por baixo”.

Apesar de oferecer cursos pagos, por ser uma entidade sem fins lucrativos e filantrópica, a Fundação concede 20% (vinte por cento) de sua receita total sob forma de gratuidade e grande parte desse valor beneficia alunos de faixas de renda inferiores através de **bolsas de estudo que variam de 20% a 100% do valor da mensalidade**, concedidas a todos os alunos que vêm de escolas públicas. Isso representa para esses alunos, do ponto de vista financeiro, uma oportunidade de começar e terminar um curso superior.

Outra característica importante que possibilitou a análise aqui apresentada é o grau de dificuldade para o ingresso na faculdade no vestibular, apresentado no Quadro 3. **O nível de concorrência para ingresso no curso de Administração de Empresas nos dois anos analisados foi mínimo**, tendo sobrado vagas. Isso permitiu que entre os alunos admitidos houvesse também alunos com um índice de aproveitamento escolar inferior no segundo grau, que inclui, de acordo com as conclusões acima apresentadas, alunos com um nível de renda menor. A concorrência, no entanto, vem aumentando nos últimos anos.

Quadro 3: Concorrência nos últimos 3 vestibulares

Ano	1998	1999	2000
Candidato/vaga	1,22	1,29	1,33

Fonte: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

<sup>15</sup> Exame realizado pelo MEC pelo qual passam os formandos de diversos cursos superiores, a partir do qual as escolas são avaliadas com os conceitos A (melhor de todos), B, C, D e E (pior de todos). Na área de Administração de Empresas avaliadas com conceito A estão escolas como FGV, USP, etc..

#### 4.2. Origem dos alunos e renda: escolas públicas ou escolas particulares

Em conseqüência desse conjunto de fatores, como mostra o Quadro 4, entre os formandos dos anos de 1997 e 1998 neste curso da Fundação **existem alunos provenientes de escolas tanto públicas, quanto particulares**, o que inclui, no conjunto, alunos de faixas de renda diferentes e torna possível a comparação entre grupos de renda mais baixa e de renda mais alta (esta situação é dificilmente encontrada nas outras faculdades particulares de Administração de Empresas que também foram avaliadas com o conceito A no “Provão”, nas quais há um percentual muito reduzido de alunos que vieram de escolas públicas).

Quadro 4: % de alunos de escolas públicas x particulares entre os formandos de 1997 e 1998

	1997	1998
Escolas particulares	62%	65%
Escolas públicas	38%	35%
Total	100%	100%

Fonte: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

Nos últimos anos essa distribuição tem se modificado na escola de Administração da Fundação e, como foi mostrado acima, os dados apontam uma tendência para o aumento da concorrência para o ingresso no curso, o que faz com que seja admitida uma porcentagem cada vez maior de alunos vindos de escolas particulares e com rendas mais altas. Pode-se verificar, através da análise dos Quadros 5 e 6, que a porcentagem de alunos que ingressaram no curso de Administração de Empresas na Fundação vindos de escolas públicas diminuiu de 46,9% em 1998 para 35,9% no ano 2000 e que a renda familiar dos alunos que ingressaram aumentou de R\$2.009,00 para R\$2.224,00.

Em função dessa mudança é que se escolheu os anos de 1997 e 1998 para análise deste caso, por apresentarem características particulares que permitem mostrar que com mais oportunidade de ingresso e manutenção, alunos de escolas públicas e faixas de renda menores podem ter um desempenho escolar igual ou maior do que os alunos de escolas particulares.

Quadro 5: % de alunos de escolas públicas x particulares entre ingressantes de 98, 99 e 2000

Escola/ano	1998	1999	2000
Pública	46,9	37,5	35,9
Particular	53,1	62,5	64,1
TOTAL	100	100	100

Fonte: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

Quadro 6: Distribuição da renda familiar dos alunos que ingressaram na escola (%)

Renda familiar	1998	1999	2000
até 2 SM	2,3	0,9	0,0
de 2 a 5	16,2	12,1	3,1
de 5 a 10	27,0	22,4	28,1
de 10 a 15	14,0	18,7	27,1
de 15 a 20	13,5	14,0	13,5
+ de 20 SM	27,0	31,8	28,1
TOTAL	100	100	100
Média(R\$base:02/2000)	2009	2221	2224

Fonte: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

Uma análise do Quadro 7 permite concluir que, para o período de 1998 a 2000, o nível de renda dos alunos que vieram de escolas particulares é maior do que o daqueles que vieram de escolas públicas. Em ambos os casos a renda familiar vem aumentando e, considerando o aumento da concorrência acima citado, isso reforça a afirmação de que o aproveitamento escolar tem forte relação com a renda.

Quadro 7: renda familiar média escolas públicasxprivadas no ano de ingresso(R\$ base:02/2000)

Escola/ano	1998	1999	2000
Pública	1298	1527	1602
Particular	2509	2842	2901

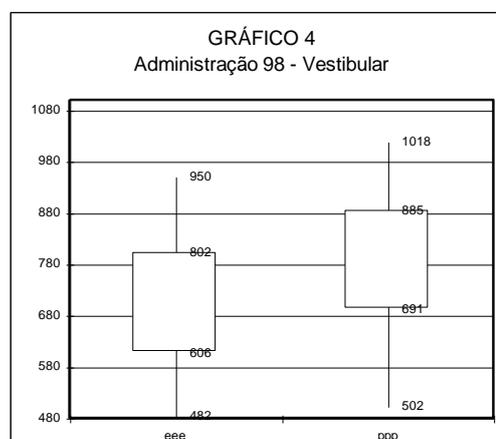
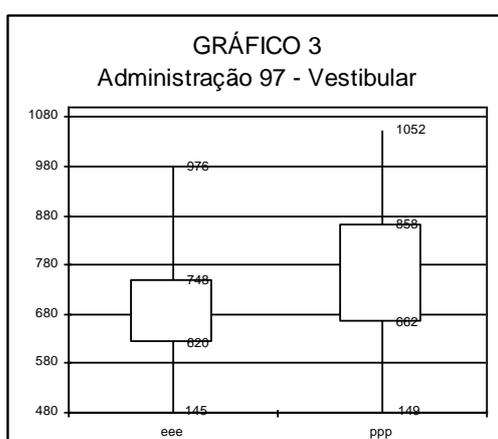
Fonte: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha

A avaliação da situação da renda dos formandos dos anos de 1997 e 1998 toma como base o Quadro 7, pois os dados dos níveis de renda daqueles alunos não estão disponíveis. Considera-se, para fins deste estudo, que os níveis de renda dos formandos de 1997 e 1998 são diferentes entre os que vêm de escolas públicas e os que vêm de

escolas particulares da mesma forma que o são para os alunos que ingressaram em 1998, 1999 e 2000.

## Resultados

Os gráficos 3 e 4 (chamados de *box-plot*, mostram a divisão dos dados dentro dos quartis) deixam clara a diferença entre os dois grupos de alunos, os de escola pública e os de escola particular, quando ingressam na faculdade. Eles mostram as notas



dos alunos no exame vestibular, que é realizado pela VUNESP<sup>16</sup>, cujo resultado está totalmente de acordo com os resultados mostrados pelo ENEM, no qual os alunos de escolas públicas obtêm notas inferiores às dos alunos de escolas particulares.

Os dados que deram origem aos gráficos 3 e 4 estão nos quadros seguintes que também apresentam as médias e os desvios-padrão de cada segmento e em cada ano do curso, permitindo o teste estatístico de comparação de duas médias. Foi realizado um teste para determinar se as notas do vestibular dos alunos de escolas particulares são maiores que as notas dos alunos de escolas públicas, considerando-se um determinado nível de significância (que de uma maneira bem simplificada significa a probabilidade da conclusão estar errada). Como resultado, pode-se afirmar que em 1997 as notas foram maiores com nível de significância de 10% e em 1998 as notas foram maiores com um nível de significância de 5%.

Ao longo dos anos, após o ingresso na faculdade, as notas desses dois grupos de alunos tendem a se equiparar. Nota-se que já no segundo ano do curso, tanto para os

<sup>16</sup> Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

formandos de 1997, quanto para os de 1998, as notas já se equiparam, indo até o último ano praticamente no mesmo nível. Testando se há diferenças nas médias das notas dos dois grupos, pode-se afirmar que não há diferença entre as notas dos grupos, a não ser no quarto ano do ano de 1998, em que curiosamente é possível afirmar que as notas dos alunos de escolas públicas são maiores que as notas dos alunos de escolas particulares, com um nível de significância de 5%. Neste estudo não se pretende compreender o motivo pelo qual ocorreu este fato, mas a análise deixa claro que os alunos de escola pública começam com notas menores no vestibular e no decorrer do curso se equiparam aos alunos de escolas particulares, pelo menos nos casos analisados, referentes aos formandos de 1997 e 1998.

Interessante notar que aparentemente os alunos de escolas particulares têm as notas mais homogêneas que os de escolas públicas, ou seja, suas notas estão mais concentradas. Esta homogeneidade, no entanto, não foi testada neste trabalho.

	Formandos de 1997									
	Escola pública(eee)					Escola particular(ppp)				
	Vestibular	1o. Ano	2o. Ano	3o. Ano	4o. Ano	Vestibular	1o. Ano	2o. Ano	3o. Ano	4o. Ano
1ºquartil	620	6,25	6,39	6,8	6,86	662	6,48	6,55	6,71	6,8
Máximo	976	8,84	8,56	8,31	8,32	1052	7,62	7,73	8,09	7,84
Mínimo	145	5,92	5,95	6,3	6,33	149	5,98	6,22	6,63	6,53
3ºquartil	748	7,52	7,49	7,66	7,52	858	7,3	7,15	7,5	7,53
Mediana	686	7,00	6,95	7,15	7,12	756	6,86	6,96	6,84	7,13
Média	664	6,95	6,96	7,22	7,18	733	6,88	6,94	7,16	7,15
Desvio-padrão	174	0,77	0,71	0,59	0,49	231	0,55	0,47	0,54	0,43

Relação percentual (média escola pública/média escola particular) 1997

%eee/ppp	90,6	101,1	100,4	100,8	100,4
----------	------	-------	-------	-------	-------

	Formandos de 1998									
	Escola pública(eee)					Escola particular(ppp)				
	Vestibular	1o. Ano	2o. Ano	3o. Ano	4o. Ano	Vestibular	1o. Ano	2o. Ano	3o. Ano	4o. Ano
1ºquartil	606	6,24	6,46	6,28	7,14	691	6,46	6,62	6,35	6,91
Maximo	950	8,31	8,3	8,25	8,67	1018	8,01	8,21	7,63	7,94
Minimo	482	5,15	5,44	5,95	6,43	502	6	6,32	5,89	6,14
3ºquartil	802	7,33	7,59	7,34	8,07	885	7,26	7,52	7,2	7,61
Mediana	684	6,72	7,2	6,5	7,46	765	6,81	6,96	6,62	7,22
Média	714	6,87	7,15	6,88	7,52	782	6,9	7,07	6,76	7,21

Desvio-padrão	134	0,91	0,8	0,74	0,6	141	0,56	0,58	0,57	0,51
---------------	-----	------	-----	------	-----	-----	------	------	------	------

Relação percentual (média escola pública/média escola particular) 1998

%eee/ppp	91,3	99,7	101,1	101,7	104,2
----------	------	------	-------	-------	-------

Deve ser enfatizado que nesta instituição de ensino não há um esquema especial para os alunos de escolas públicas, ou seja, o tratamento para os dois grupos de alunos é exatamente igual. De acordo com a avaliação feita pelo MEC, o curso de Administração de Empresas da Fundação mantém padrões normais de ensino, com metodologia convencional. O fator que o diferencia da grande maioria dos cursos de Administração é o Núcleo de Práticas Administrativas, que envolve, a partir do 3º. ano a participação dos alunos em simulações (através de jogos de empresas) e em um balcão de projetos (no qual os alunos desenvolvem projetos de novas empresas), além de estimular o estágio prático obrigatório em empresas. Embora este Núcleo represente um diferencial em relação a muitas escolas, outras escolas de bom nível também oferecem estas atividades.

### **Conclusões, limitações da pesquisa e sugestão de estudos futuros**

*Todas as provas parecem indicar que o sistema educacional é um dos obstáculos ao processo de desenvolvimento do país e, portanto, necessita de uma profunda reformulação<sup>17</sup>*

Através da análise dos dados do ENEM pode-se concluir que a renda é um fator importante para explicar o desempenho escolar dos alunos no ensino médio.

Dados do ENEM permitem concluir que os alunos de escolas públicas têm renda menor do que os de escolas particulares e as notas de ingresso dos alunos na Fundação mostram que alunos com renda menor têm pior desempenho no vestibular do que alunos com renda maior .

Mesmo considerando-se essa defasagem de renda, que interfere na formação dos alunos até o ensino médio, a análise dos dados utilizados permite concluir que, se os alunos que cursaram o nível médio em escolas públicas:

<sup>17</sup> BARROS, R. P. e MENDONÇA, R., “El impacto de tres innovaciones institucionales en la educación brasileña” em SAVEDOFF, W. D. (org.), *La Organización Marca la Diferencia*, BID, Washington, D.C., 1998, p. 85.



# GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL I COLÓQUIO INTERNACIONAL

25, 26 e 27 de outubro de 2000

Florianópolis, Santa Catarina - Brasil

- a) tiverem oportunidade de ingressar numa boa faculdade e
- b) tiverem oportunidade de se manterem estudando, então esses alunos conseguem ter um desempenho acadêmico igual ou melhor ao dos alunos de escolas particulares.

Uma limitação desta pesquisa está relacionada ao uso, para efeito de análise, de dados de renda dos alunos que ingressaram em anos mais recentes na faculdade em função da falta de dados sobre a renda dos alunos nos anos estudados (formados em 1997 e 1998). Outra limitação da pesquisa refere-se à ausência de comparação dos resultados obtidos neste estudo com a realidade da situação encontrada em outras escolas e em outros cursos. O uso de dados do ENEM limita também o alcance deste estudo, uma vez não reflete uma amostragem nacional e que a maioria dos alunos que prestou o exame veio da região sudeste do país.

Estudos futuros poderiam ser conduzidos ampliando o escopo e a escala deste trabalho, permitindo assim comparações entre diferentes instituições em diferentes realidades dentro do país. Seria interessante também compreender mais profundamente por que os alunos de escolas particulares têm, neste estudo, notas mais homogêneas do que os alunos de escolas públicas.